

formacao_de_tradutores@iscap.ipp.pt – PERSPECTIVAS SOBRE O
USO INTEGRADO DAS FERRAMENTAS ELECTRÓNICAS

Alexandra Albuquerque e Manuel Moreira da Silva

In the 1970s, translators basically translated. In our own age, translators are called upon to do much more: documentation, terminology, rewriting, and the gamut of activities associated with the localization industry. (Pym, 2002: 6)

A observação da realidade referida por Anthony Pym tornou-se o *leitmotiv* para uma série de mudanças necessárias e inadiáveis no espaço e no processo de formação de tradutores. De facto, o espaço académico de formação correspondeu, durante décadas, a uma sala de aula despida de qualquer equipamento específico para a tradução, com excepção de alguns dicionários e glossários (muitas vezes os únicos meios de trabalho aceites). No entanto, como se pode ler em Pym (*ibidem*), desde os anos 70 que o conceito de competência em tradução tem vindo a sofrer uma evolução acentuada, a par da própria actividade do tradutor especializado, destacando-se como factores principais dessa evolução o desenvolvimento tecnológico e a rápida transformação do mercado de trabalho, os quais sofreram uma enorme aceleração em consequência dos recentes processos de internacionalização e globalização.

Sendo o universo da tradução “uma matéria onde dominam duas grandes moléculas” (Fonseca e Silva, 2002: 11): o mercado (cliente) e o prestador de serviços (tradutor), o segundo tem que, forçosamente, conhecer as necessidades do primeiro, acompanhar a sua evolução e, numa altura em que a tradução profissional cada vez mais se assemelha a uma linha-de-montagem, onde o tradutor mais não é do que um elemento na engrenagem do projecto (Albuquerque e Guimarães, 2003), adquirir novas competências técnicas e adoptar atitudes que lhe permitam singrar num mercado difícil, em constante mutação e com especificidades muito próprias. Neste novo mercado, mais do que transferir significados, o tradutor tem que ser capaz de negociar contratos,

gerir o seu tempo e solucionar outros problemas que não só os do foro tradutivo, pelo que deve desenvolver um espírito crítico, atento, investigador, organizado e disciplinado.

Como confirmam vários estudos, a formação de tradutores especializados terá, cada vez mais, de incidir no aprofundar das competências que um bom tradutor deve dominar, visto que, como se lê em Espinoza (2003: 3), as principais lacunas dos tradutores recém-formados assentam num desconhecimento do mercado, sobretudo das suas especificidades, das necessidades recentes e das ferramentas auxiliares de tradução, bem como das diferentes técnicas de pesquisa temática e terminológica. Para além destas lacunas apontadas por Espinoza, acrescentaríamos ainda a falta de preparação para o trabalho em equipa – não só no âmbito de um projecto profissional de tradução, mas também, num nível mais circunscrito, de interrelação com outros tradutores independentes –, a flexibilidade – para mudar de área de especialização, de *software* ou de horários –, a disponibilidade para compreender o cliente e/ou o consumidor final e, não menos importante, a formação informática contínua, onde se destaca a compreensão de diferentes linguagens informáticas como as *.html*, *.htm*, *.xml* e *.xls*, entre outras, e o domínio de ferramentas como o *Desktop Publishing*, o *Photoshop* e o *QuarkXpress*.

Com base nestas perspectivas enquadramos, de forma breve, a disciplina de TAC no projecto de formação de tradutores no ISCAP, ao nível do 1º e 2º ciclo da licenciatura e analisaremos, de forma mais exaustiva, a avaliação feita pelos alunos do 2º ano do Curso de Línguas e Secretariado àquela disciplina. Paralelamente, reflectiremos sobre o processo de evolução do conceito de tradução destes alunos, no período compreendido entre o início das aulas e o final do primeiro semestre.

1. Sobre a formação de tradutores no ISCAP

A licenciatura em Tradução do curso de Línguas e Secretariado do ISCAP sofreu, a partir do ano lectivo 2000-2001, uma reestruturação profunda. Esta teve o seu ponto de partida no trabalho desenvolvido no ramo da Tradução e integrou dois factores importantes: a reflexão sobre as novas necessidades de formação e a análise das deficiências de formação específica dos alunos, desenvolvida sobretudo ao nível das disciplinas de Seminário, leccionadas no 2º

semestre do último ano da licenciatura, onde algumas das lacunas referidas por Espinoza e por nós (vide pág. 2) se tornavam mais evidentes.

A reestruturação resultou também da percepção, por parte da instituição de ensino, de que a profissão do tradutor está a sofrer uma modificação profunda a todos os níveis, provocada quer pela introdução das tecnologias da comunicação e informação, quer pela virtualização da vida empresarial. Tal como afirma Frank Austerkül (2001,1),

The snowballing acceleration of available information, the increase in intercultural encounters, and the continuing virtualization of private and business life have resulted in drastic and lasting changes in the way translators work.

Estas alterações resultaram, assim, em termos da concepção dos *curricula*, num processo conducente a uma mudança de paradigmas nas técnicas, estratégias e metodologias de ensino. No decorrer desta reorientação surgiu a disciplina de TAC, com a missão de introduzir e explicitar teorias, conceitos e práticas inovadoras de tradução. De facto, pretende-se dotar os alunos de Bacharelato com um conjunto de conhecimentos significativos que potenciem as suas competências em situações de comunicação, de mediação intercultural e de gestão de recursos e de tarefas na área da tradução, ao mesmo tempo que se espera desenvolver uma relação de confluência/influência na melhoria da prestação dos alunos no período de frequência da licenciatura (o que não podemos, neste momento, aferir, uma vez que os alunos que frequentaram a disciplina não ingressaram, até ao momento, na licenciatura).

1.1 Sobre a formação dos formadores

A aposta na introdução de novos processos de ensino-aprendizagem de alunos/tradutores, ao incentivar e desenvolver competências, nomeadamente através do auxílio da máquina, alargando o espectro da formação dos futuros tradutores, colocou, e coloca constantemente, o problema da formação e actualização dos professores/formadores, eles próprios com uma necessidade contínua de renovação de conhecimentos. A mudança de paradigma na formação de tradutores conduziu a uma urgência na evolução da formação dos formadores; i.e., os docentes das instituições com ensino de tradução viram-se obrigados a desenvolver novas competências, sobretudo na área da informática,

da tradução automática e assistida e da linguística computacional, para poderem leccionar os novos conteúdos em ambientes multimédia, com recurso às novas ferramentas de tradução e de gestão de projectos.

Daqui resultou o adquirir e agregar de áreas e conteúdos que estavam normalmente reservadas às empresas, tais como o ensino de noções de gestão de projectos ou da localização, o que só se tornou possível através da introdução de estudos de caso de grande verosimilhança.

Tal necessidade obrigou os docentes a um contacto mais próximo com as empresas de tradução que se disponibilizem a fornecer informação sobre esta área e cria a necessidade de um contacto mais permanente com o mercado, de um acompanhamento constante da sua evolução, das suas necessidades e das suas tendências.

Finalmente, a alteração deu-se também ao nível das actividades de investigação, que se direccionam, agora, no sentido da construção de *corpora* paralelos e comparáveis de língua específica, da construção de bases de dados terminológicas e de outras actividades que potenciem uma interligação com as ferramentas disponíveis e com as necessidades de formação dos alunos.

2. Tradução Assistida por Computador: descrição de uma disciplina

Esta disciplina surge, como mencionamos antes, como um dos alicerces em que se sustentará a prática tradutiva dos alunos que pretendam seguir a licenciatura em Tradução e dos que, não a seguindo, possam, alguma vez, vir a trabalhar em tradução. A disciplina de Tradução Assistida por Computador, pela primeira vez no plano curricular este ano lectivo (2003/2004), é leccionada em dois semestres e tem um cariz teórico-prático. O espaço de aula situa-se num dos Laboratórios Multimédia existentes e permite o recurso frequente à Internet e a ferramentas de tradução como o Systran 4.0 (menos frequente), o Trados 5.5., ferramentas de gestão de projectos e kits de localização.

O referido espaço cria as condições para o recurso natural a uma metodologia essencialmente prática, em que a aprendizagem segue uma perspectiva integrada e construtivista, assente na prática individual como garante de qualidade e de igualdade de oportunidades. No que respeita à componente teórica, esta parte de uma introdução ao pensamento contemporâneo e às questões que dominam o processo translitológico, através

do análise de perspectivas e conceitos pertinentes, alguns dos quais polifacetados e em constante evolução, como é o caso dos conceitos de localização e de internacionalização. Paralelamente, procura dar realce às questões colocadas pelo manuseamento das ferramentas de tradução, sobretudo aquelas que se colocam na esfera das relações dicotómicas *homem vs máquina*, *tradução vs processamento de dados* e *tradutor vs mercado*.

Acrescem a esta metodologia outras estratégias, como a promoção da participação em grupos/fóruns de discussão – de forma a desenvolver um interesse genuíno no desenvolvimento da tradução como actividade/profissão, ou a participação em conferências/palestras, ou finalmente, a análise de técnicas de selecção e gestão da informação em termos empresariais.

A este propósito, e a título de exemplo, podemos referir um dos objectivos da disciplina de TAC, que consistia no incremento do uso de ferramentas multimédia e electrónicas, fomentado a partir de dois trabalhos práticos: no primeiro os alunos deveriam analisar a utilização de ferramentas electrónicas, ao nível das vantagens e desvantagens, e construir uma Biblioteca Electrónica personalizada num domínio técnico específico; no segundo os alunos recolheriam informação em linha referente a esse mesmo domínio, para posteriormente procederem à construção de uma base de dados terminológica.

3 TAC - a perspectiva dos formandos

De forma a (i) avaliar de que forma a disciplina de TAC tinha contribuído para a percepção do que é o mundo da tradução contemporâneo - de que forma o tradutor deve trabalhar e de que recursos e ferramentas se pode e deve valer -, (ii) avaliar as metodologias adoptadas e (iii) reunir impressões sobre o trabalho realizado no 1º semestre, nomeadamente, no domínio das ferramentas electrónicas, foi distribuído aos alunos, no início do 2º semestre, um inquérito¹. Este era constituído por apenas 3 grupos e 7 questões de escolha múltipla, podendo os alunos seleccionar mais do que uma alínea em cada uma delas. O inquérito foi preenchido por 79% dos alunos que regularmente frequentam as aulas.

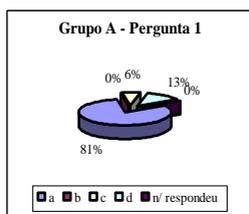
Os resultados que a seguir apresentamos, bem como a sua análise, são fruto de uma primeira reflexão, que pretendemos aprofundar através de outras

¹ Cf. Anexo 1.

pesquisas ao longo dos próximos semestres. Apesar disso, reflectem postos de vista de grande interesse e permitiram reforçar algumas perspectivas e percursos adoptados, que careciam, num primeiro momento, de fundamento.

Gráfico 1 – Resultados do inquérito

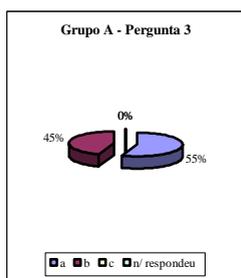
GRUPO A – Acerca da disciplina



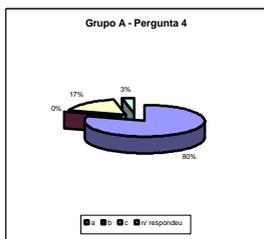
Dado ser o 1º ano em que se lecciona esta disciplina, e fazendo parte do currículo do 1º ciclo do curso de Línguas e Secretariado, foi bastante satisfatório que a larga maioria dos alunos inquiridos (81%) indicasse já nesta fase, como principal motivo de opção pela disciplina, o desejo de se tornar traduto



Quando questionados sobre o conceito de tradução, apenas cerca de 30% respondem que já possuíam, no momento anterior ao da frequência da disciplina de TAC, uma ideia definida sobre tradução. Cerca de 60% parecem ter abandonado ideias sobre tradução pré-concebidas ou adquiridas em níveis inferiores de ensino.

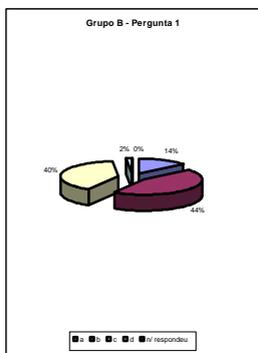


A disciplina de TAC concorreu, como se pode verificar, para o desenvolvimento de novas perspectivas e para o alargamento dos horizontes nestes alunos em relação à actividade translológica, sobretudo no que se refere às ferramentas, competências e recursos para tradução. Também aqui, a grande maioria (na realidade foram 83%, pois muitos alunos seleccionaram a alínea a) e a b)) reconhece que a disciplina de TAC transmitiu uma visão inovadora sobre as envolventes da tradução no mundo contemporâneo.

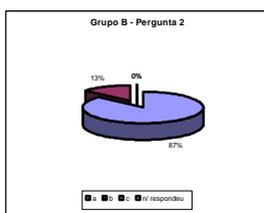


Após um claro reconhecimento de que, findo o semestre, o contacto com as ferramentas electrónicas, recursos em linha e *software* para tradução (no âmbito da tradução automática e assistida) alargou horizontes e alterou ideias aparentemente estereotipadas, 80% dos inquiridos afirmam, tal como se poderia prever, ter reforçado a motivação em seguir a carreira de tradutor.

GRUPO B – Acerca da Metodologia

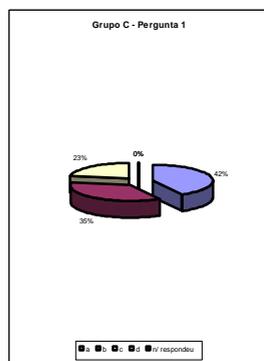


Em relação aos veículos e facilitadores da aprendizagem, os mais eficazes parecem ter sido o apoio docente (44%) e os dois trabalhos práticos realizados ao longo do semestre (40%). Tal como se pretendeu desde o início, quer durante as sessões presenciais, quer através do trabalho prático individualizado, assistiu-se a uma aprendizagem pelo fazer. No entanto, e talvez pelo grupo de trabalho ser composto por alunos do 2º ano do 1º ciclo do curso, o apoio do professor ainda aparece como o maior veículo de aprendizagem. Convém, todavia, esclarecer que, salvo as primeiras 3/4 sessões presenciais no início do semestre, o trabalho desenvolvido durante as aulas apostou no reforço contínuo da componente prática, desempenhando os docentes, essencialmente, um papel de orientação, de consulta e de supervisão.



No que respeita às Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas nas aulas (*PC's, Ethernet, Webcam, modo de demonstração, Internet, e-mail*), parece haver consenso sobre a sua importância como facilitadores e motivadores da aprendizagem numa disciplina em que o recurso à máquina (PC) é absolutamente imprescindível.

GRUPO C – Acerca dos conteúdos



Quanto aos recursos e ferramentas para tradução apresentados e utilizados ao longo do semestre, existe uma clivagem bastante marcada nas opiniões, não ao nível da utilidade e mais-valia daqueles, mas relativamente à atitude de cada aluno perante a utilização intensiva de ferramentas electrónicas e de *software* para tradução. Assim, enquanto que cerca de 23% classifica estes recursos apenas como necessários e vantajosos, não denotando qualquer perspectiva pessoal quanto à sua utilização, os restantes 80%, sendo unânimes quanto à necessidade absoluta daqueles recursos na tradução, dividem-se quando referem a sua atitude pessoal/ emocional em relação ao uso das ferramentas disponíveis: 42% consideram a sua utilização muito estimulante; 35% consideram-na cansativa.

Conclusões

A experiência de formação atrás descrita e analisada constitui uma primeira abordagem a um processo que, é nosso ponto de vista, resultará numa transformação da prática translatólogica em termos, não só do processo de ensino-aprendizagem, como também do espaço de aprendizagem. Representa uma reflexão breve, mas partilhada, uma vez que assenta numa perspectiva bi-unívoca docentes/alunos, a que se adicionam parte das experiências retiradas da formação que vem sendo oferecida pelo ISCAP noutras disciplinas de tradução de diferentes níveis e anos.

Apesar dos resultados serem, em si, bastante conclusivos, gostaríamos de deixar algumas notas finais sobre a avaliação dos alunos à disciplina de TAC I e à aprendizagem realizada. De facto, foi bastante gratificante perceber que, apesar do manancial de informação fornecido e do trabalho prático e de investigação levado a cabo – quer nas aulas de laboratório, quer em aulas livres –, alunos deste nível de ensino, ainda pouco habituados a trabalho de pesquisa, leituras de teóricos e de terminologia(s) algo opaca(s), tenham, por um lado, desenvolvido uma opinião positiva do trabalho realizado, reconhecendo que foram, essencialmente, a prática e o esforço individual orientado e

acompanhado que possibilitaram a aquisição de conteúdos e impulsionaram a aprendizagem e, por outro lado, tenham reforçado a motivação em seguir a via da tradução e a carreira de tradutor.

Apesar de não podermos, ainda, apresentar provas deste ponto de vista, pelos motivos que apontámos no ponto 2, parece-nos que a preparação e motivação dos alunos que vierem, de facto, a ingressar na licenciatura em Tradução contribuirá para uma melhoria substancial da sua prestação ao longo do curso em termos de competências técnicas, de capacidade de pesquisa, de gestão de recursos e de ferramentas para a tradução e de organização do trabalho em geral.

Os resultados permitiram, num primeiro momento, imediatamente ulterior à sua análise, desenvolver, com maior acuidade, um conjunto de práticas, estratégias e metodologias no espaço de aula e no processo de ensino-aprendizagem. Permitiram, finalmente, o estabelecimento de reflexões e o apontar de alguns caminhos para o futuro, assentes numa ideia base: a da necessidade do uso integrado dos diferentes recursos tecnológicos na obtenção de um acréscimo de eficiência e de qualidade no ensino praticado.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Alexandra e M^a de Lurdes Guimarães (2003). “A tradução num mundo globalizado: da arte à linha-de-montagem”. *Polissema - Revista de Letras do ISCAP*, nº 3. Porto.

AUSTERMÜHL, Frank (2001). *Electronic tools for translators*. Manchester. St. Jerome Publishing.

ESPINOZA, Luís (2003). *A formação do tradutor e as necessidades do mercado de tradução em Portugal*. 12 Nov. 2003 <<http://www.terminologias.com>>.

FONSECA, Margarida (2002). “O tradutor e o meio empresarial”. *Polissema – Revista de Letras do ISCAP*, nº 2. Porto.

MOREIRA DA SILVA, Manuel (2003). “Sistemas multimédia aplicados ao ensino da tradução – Estudo de um caso”. *Polissema – Revista de Letras do ISCAP*, nº 3. Porto.

MOSSOP, Brian (2001). *Revising and Editing for Translators*. Manchester. St. Jerome Publishing.

PYM, Anthony (1998). *On the market as a factor in the training of translators*. 13 Abril 2004 <<http://www.fut.es/~apym/>>.

(2002). *Redefining translation competence in an electronic age – In defence of a minimalist approach*. 13 Abril 2004 <<http://www.fut.es/~apym/>>.

(2003). *Translational ethics and electronic technologies*. 13 Abril 2004 <<http://www.fut.es/~apym/>>.

SOMERS, Harold (ed.) (2003). *Computers and translation – A translator's guide*. Philadelphia. John Benjamins.

Anexo 1

Inquérito aos Alunos

Este inquérito é anónimo e não conta para avaliação. Pretende, apenas, avaliar a recepção desta disciplina. Por favor, assinale com uma cruz a(s) alínea(s) que considera mais correcta(s).

A) Acerca da disciplina de Tradução Assistida por Computador (TAC)

1. Porque optou por esta disciplina?
 - a) porque pretendo ser tradutor ___
 - b) por curiosidade ___
 - c) porque não gosto de contabilidade ___
 - d) outro motivo: _____

2. Antes de frequentar esta disciplina:
 - a) já tinha uma ideia definida do que era a tradução ___
 - b) não tinha uma ideia definida do que era tradução ___
 - c) tinha uma ideia errada do que era a tradução ___

3. Esta disciplina:
 - a) deu-me uma visão totalmente nova do que implica a tradução hoje em dia ___
 - b) deu-me a conhecer algumas ferramentas, competências e recursos para tradução ___
 - c) não me deu a conhecer nada de novo ___

4. A disciplina de TAC:
 - a) aumentou o meu interesse pela carreira de tradutor ___
 - b) diminuiu o meu interesse pela carreira de tradutor ___
 - c) não alterou a minha motivação em relação à tradução ___

B) Acerca da metodologia utilizada na disciplina de TAC:

1. Nesta disciplina apreendi melhor os conteúdos propostos (nomeadamente no que se refere a recursos e competências para/do tradutor):
 - a) através da sebenta ___
 - b) através do apoio docente nas aulas ___
 - c) ao realizar os trabalhos práticos ___
 - d) através de outra investigação realizada autonomamente ___

2. Nesta disciplina considero a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação:

- a) muito importante ____
- b) importante ____
- c) pouco importante ____

C) Acerca dos conteúdos apresentados (nomeadamente ferramentas electrónicas, recursos em linha e *software* para tradução):

1. Considero a utilização destes recursos:

- a) imprescindível e muito estimulante ____
- b) imprescindível, mas cansativa ____
- c) necessária e vantajosa ____
- d) dispensável e pouco vantajosa ____